



Contado pela minha mãe

de Ali Chahrour (Líbano)

espetáculo integrado no Alkantara Festival

A tua trilogia anterior era sobre ritos funerários e esta trilogia é sobre o amor. Inclui uma primeira peça *Noite* e agora esta, *Contado pela minha mãe*. Como articulas estes dois capítulos?

A nova trilogia *Amor* vem no seguimento da primeira e continua a abordar noções da vida e da morte. Mas é também ponto de partida para novos caminhos na pesquisa sobre amor e os diferentes níveis de interpretação, da forma como o expressamos na sociedade contemporânea. Recorremos a um vasto património de poemas, histórias e mitos que descrevem o amor no mundo árabe. [...] Esta segunda parte foca a família, o amor entre uma mãe e o seu filho, e a qualidade infinita do amor materno. As duas trilogias têm em comum serem baseadas em histórias pessoais e basicamente desconhecidas, protagonizadas por mulheres e mães. Queria levar essas histórias para o palco, como se fossem tragédias gregas escondidas em Beirute. Queria mostrar a luta destas mães, que vejo como verdadeiras heroínas. Os corpos e vozes destas mulheres são muito poderosos. Na primeira trilogia trabalhamos muito sobre a força do movimento, na sua simplicidade. Neste segundo opus, focamo-nos mais na narrativa.

O conceito de desequilíbrio parece ser um elemento importante no espetáculo, que oscila entre a fusão e a separação. Que forma toma em palco?

Há de facto uma questão de equilíbrio entre o amor infinito da mãe e a necessidade do filho de se libertar; entre o amor do filho pela família e o peso das relações que deve gerir; entre intérpretes inexperientes e artistas profissionais. Tudo gira em torno dos choques e das lutas para chegar a uma certa harmonia. Alguns dos intérpretes são muito religiosos, outros nem tanto; as suas ideias políticas são muito diferentes. As pessoas confrontam-se e isso cria um desequilíbrio. É, de certa forma, o caos que vivemos quotidianamente no Líbano, todos contra todos. A criação é construída em torno desta ambivalência constante, que se ouve também na música composta para o espetáculo. Não segue a intensidade dos gestos dos bailarinos ou a história. >>

24 - 25 nov 2021

qua - qui, 19h
Sala Garrett

direção e
coreografia
Ali Chahrour
com

Hala Omran,
Leila Chahrour,
Abbas Al Mawla,
Ali Hout,
Abed Kobeissy,
Ali Chahrour
música

Two or The Dragon:
Ali Hout & Abed
Kobeissy

cenografia
Guillaume Tesson,
Ali Chahrour_
desenho de luz e
direção técnica
Guillaume Tesson

desenho de som
Fadi Tabbal,
Anthony Sahyoun

fotografia
Myriam Boulos
lettering

Khajak Apelian
layout
Chadi Aoun

copywriting
Isabelle Aoun
(inglês)

tradução

Labiba Chaiban,
(francês), Shahd Wadi
(português)

legendagem

Shahd Wadi
assistente de encenação

Chadi Aoun
direção de produção

Chadi Aoun,
Christel Salem

produção

Ali Chahrour

coprodução

Studio Zoukak,
the Arab Arts Focus com
o apoio de Stiftelsen,
Studio Emad Eddin &
Ford Foundation,
Napoli Teatro festival,
Saadallah & Lubna Khalil
Foundation,
Kunstfest Weimar,
Zurich Theater
Spektakel,
Mahmoud Darwish
Chair/Bozar,
El Khalil Foundation

apoios

Arab Fund for Arts and
Culture "Afac",
The French Institute of
Beirut, Beit el Laffe,
Barzakh, KED,
Mezyan, T-Marbouta,
Tawlet, Eid Press

M/12

D.M^{II}

Pode seguir o seu próprio caminho e, às vezes, até ir contra os bailarinos ou a história. A narrativa também não é linear. Chegamos a desconstruir os elementos da dramaturgia. A música é por vezes abstrata, agressiva ou poética. Cria tensão. Exprime a presença de cada bailarino. Queria mover esses corpos pelo espaço e trabalhar a força que lhes é inerente. Também vejo o movimento dos músicos em palco como dança. Os seus gestos são fonte de som, são belos e orgânicos. Do ponto de vista da coreografia, trabalhamos sobre a postura, sobre a qualidade e a força dos gestos, sobre a relação e a distância entre os intérpretes. Damos ênfase a estes antagonismos, e é desse confronto que nasce a beleza e o poder do espetáculo.

Excerto da entrevista a Ali Chahrour por Malika Baaziz para o Festival de Avignon (jan 2020)

